

XIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA
Barcelona, 6-9 de setembro 2022

Tema: População e Meio Ambiente: perspectiva histórica e desafio atual

LINHAS TEMÁTICAS

1. Idade e geração: redefinições e comportamentos

José Pablo Blanco Carrasco (Universidad de Extremadura)

Celia Fernández Carro (UNED)

A idade é uma escala na base da qual se estrutura o tempo de vida dos indivíduos. Como construção social, a idade teve uma interpretação distinta em cada sociedade e momento histórico, fazendo que os papéis próprios de cada etapa vital, assim como os eventos que anunciam a passagem de uma a outra, se redefinam. Isto teve consequências sobre a ocorrência e o momento de acontecimentos biográficos como a emancipação, a maternidade ou a aposentação, os quais condicionam a evolução das dinâmicas demográficas. Além disso, a idade tem sido utilizada para incluir as pessoas em grandes categorias sociais, tais como as gerações, que permitem aproximar a componente longitudinal dos factos sociais e a influência do tempo histórico no comportamento da população. Desde a sua origem, a idade e a geração constituíram duas perspectivas privilegiadas na análise demográfica, que tiveram importantes mudanças ao longo da história. Nesta sessão acolhemos todas as contribuições que abordem algum aspeto relacionado com a redefinição das idades e das gerações a partir de uma perspectiva histórica e atual. Incluem-se trabalhos que abordem a relação entre a sucessão de gerações e o papel dos jovens e dos idosos na mudança social, bem como os comportamentos demográficos que estes experimentam.

2. Reprodução social e demográfica numa perspectiva de género.

Cristina Borderías (Universidad de Barcelona)

Joan García (Centre d'Estudis Demogràfics)

O trabalho reprodutivo, num sentido amplo, desde o da reprodução biológica propriamente dita, até às formas de aprovisionamento, cuidados e interação que forjam e sustentam os laços sociais, tem sido considerado historicamente como a responsabilidade prioritária das mulheres. O seu papel no crescimento económico, modernização, subsistência e reprodução das famílias e dos níveis de vida tem sido desvalorizado por todas as disciplinas académicas. A sua recuperação, a sua contabilização e valorização, bem como a análise da sua interação com o mercado de trabalho, é, portanto, uma das tarefas mais importantes para a demografia histórica e atual. Convidamos à apresentação de comunicações sobre este trabalho reprodutivo. Serão particularmente bem-vindas propostas que abordem as seguintes problemáticas, tanto numa perspectiva histórica, como nas suas transformações atuais: desigualdades de género e trabalho reprodutivo; contribuição do trabalho reprodutivo para as economias e níveis de vida das famílias; inter-relação dos tempos do trabalho produtivo e reprodutivo; relações entre as

características e os tempos do trabalho reprodutivo e a reprodução demográfica; crise dos cuidados e reprodução social e demográfica; ou, pandemias, desigualdades de género e trabalho de cuidados.

3. Determinantes da saúde e morbimortalidade: revisitando as pandemias.

Maria Isabel Porras Gallo (Universidad de Castilla La Mancha)

Sergi Trías (Centre d'Estudis Demogràfics)

A pandemia da COVID-19 convida-nos a refletir sobre os padrões de mortalidade pandémicos em contextos históricos que nos permitam compreender melhor algumas das dinâmicas atuais. As chamadas crises de subsistência e a sua relação com a mortalidade catastrófica, que têm caracterizado o Antigo Regime Demográfico, exigem uma reflexão no contexto das relações população-ambiente. Do mesmo modo, os determinantes socioeconómicos, as mudanças contextuais e as mudanças na estrutura etária da população são cruciais para compreender a dinâmica da mortalidade e morbidade no passado e no presente. Nesta sessão acolhem-se contribuições que abordem aspetos cruciais das disrupções da mortalidade em contextos históricos, bem como as que se centram na dinâmica da mortalidade e mortalidade por causas anteriores e contemporâneas à COVID-19.

4. Fecundidade e Saúde Reproductiva.

María Pilar Brel Cachón (Universidad de Salamanca)

Lara Tavares (Universidade de Lisboa)

Desde Malthus, a relação entre os recursos naturais e o crescimento populacional – incluindo a fecundidade – tem sido um campo de estudo. Hoje, para os países desenvolvidos, o foco tem sido a baixa fecundidade nas últimas décadas. Numa altura em que os desafios ambientais e climáticos são inevitáveis, é urgente refletir criticamente sobre as causas e consequências de uma fecundidade muito baixa num contexto de rápida mudança, do ponto de vista da demografia histórica e atual. O conceito de justiça reprodutiva, segundo o qual as decisões de ter ou não ter filhos estão relacionadas com as condições do contexto que nos rodeia, conduz à ideia de que as alterações climáticas podem ser uma ameaça. Assim, os desafios ambientais podem afetar diretamente os objetivos reprodutivos das famílias. Há mesmo ativistas que justificam a decisão de não ter filhos precisamente pela crise ambiental e até por razões éticas. Dado que é pouco provável que a fecundidade regresse aos níveis de reposição geracional num futuro próximo, esta sessão acolhe favoravelmente as contribuições que se centram nas causas e consequências da baixa fecundidade, bem como no papel dos desafios ambientais e climáticos. São também bem-vindas as contribuições que analisam os processos de decisão sobre a fecundidade e os seus determinantes, e como estes se alteraram (ou não) ao longo do tempo.

5. Formação e dissolução das famílias.

Fernando Manzano (Universidad de Oviedo)

Verónica de Miguel (Universidad de Málaga)

A dimensão histórica da formação e dissolução das famílias é um campo privilegiado do estudo da demografia histórica, mas também das transformações atuais. A dimensão histórica da formação e da dissolução das famílias é um espaço de intersecção partilhado com o campo da nova história sociocultural. Além disso, se na longa duração combinarmos a panorâmica familiar com pontos de vista sobre os sistemas de transmissão de bens, os espaços de vida, a perspetiva de género ou as problemáticas ambientais, o panorama resultante torna-se mais complexo. Apesar do crescente interesse pela dimensão ambiental destas mudanças nas últimas décadas, tanto na demografia histórica como na atual, o conhecimento demográfico sobre este assunto é ainda limitado. Por conseguinte, esta sessão convida à apresentação de trabalhos que possam contribuir para uma melhor compreensão das estruturas e dinâmicas das mudanças históricas e contemporâneas relacionadas com a formação e dissolução da família, recomposição familiar e habitação, especialmente: 1) nas estruturas e dinâmicas das mudanças históricas e contemporâneas relacionadas com os processos de formação e dissolução das famílias; 2) nas dimensões sociais, económicas e culturais ligadas à formação e dissolução da família; e 3) na recomposição e transformação dos agregados familiares.

6. Migrações e meio ambiente. Passado e presente.

Francisco Alfaro (Universidad de Zaragoza)

Pablo Pumares (Universidad de Almería)

A relação entre os fatores ambientais e a mobilidade humana tem sido central na história da população, desde os movimentos transcontinentais da pré-história até às "migrações climáticas" relatadas hoje nos meios de comunicação social. A alteração do ambiente causada pela ação humana combina e interage com outros processos económicos, sociais, políticos e naturais e tem um impacto profundo na saúde da população, na sua distribuição espacial e no seu comportamento (conflitos e modos de relacionamento, intensidade e direção dos fluxos migratórios, padrões económicos e culturais, etc.). Deslocamentos forçados que procuram segurança e prosperidade em grandes áreas urbanas, com desenvolvimento ou condições climáticas mais favoráveis. Tudo isto tem um impacto direto sobre o bem-estar da população e incide sobre o meio ambiente, podendo, por sua vez, conduzir a transformações. Esta sessão acolhe contribuições que considerem o estudo das migrações em geral – internacionais e internas, de curta, média ou longa distância, sazonais ou permanentes – tanto numa perspetiva histórica como atual. Serão tidas em conta as contribuições que explorem a relação entre a mobilidade e os fatores ambientais, tanto em termos de causas como de consequências.

7. Del despoblamiento rural: perspectiva histórica y reto demográfico actual.

Vicente Pinilla (Universidad de Zaragoza)

Arlinda García Coll (Universitat de Barcelona)

O despovoamento rural é um processo que tem marcado a história demográfica da Península Ibérica desde meados do século XX até aos dias de hoje. Apesar da sua continuidade, é um fenómeno que tem vindo a mudar ao longo do tempo, em paralelo

com a transformação social do contexto em que ocorre. Esta sessão convida à reflexão sobre as causas históricas do despovoamento, as suas características, as suas consequências ou os seus protagonistas (por exemplo, o impacto diferencial por sexo ou nível de educação), bem como as diferentes tipologias atuais ou o efeito que a pandemia possa ter tido sobre o mesmo. Serão aceites trabalhos tanto numa perspetiva histórica - aprofundando as raízes do fenómeno - como sobre o atual debate sobre a Espanha despovoada, bem como aqueles que aprofundam os efeitos das políticas destinadas às áreas rurais.

8. A cidade: urbanismo e sustentabilidade.

Isidro Dubert (Universidad de Santiago de Compostela)

Antonio López-Gay (Universitat Autònoma de Barcelona)

Os problemas de saúde pública levaram historiadores, sociólogos e demógrafos a estudar a cidade: em tempos de pandemias, durante o final da Idade Média, ou com higienismo, já no século XIX. As dinâmicas de transformação urbana e social nas grandes cidades foram acompanhadas por processos de expansão das periferias urbanas, que tiveram impacto no sistema de fornecimento e acesso à habitação e deram origem a processos de desigualdade, segregação residencial e recentralização urbana. A densidade, concentração de atividades e mobilidade colocam desafios à sua sustentabilidade. Esta sessão aceitará contribuições sobre as cidades históricas e atuais centradas nas dinâmicas populacionais, relacionando o planeamento urbano com as alterações demográficas e as condições de vida, abordando processos de suburbanização, recentralização, segregação, gentrificação ou reconfiguração territorial, e/ou relacionando estes processos com o bem-estar da população e do meio ambiente.

9. A desigualdade em destaque.

Miguel Artola (Universidad Carlos III)

Jordi Gumà (Universitat Pompeu Fabra)

Aida Soler (Universitat Pompeu Fabra)

A desigualdade de oportunidades estabelecidas nas sociedades de acordo com as características sociodemográficas dos seus indivíduos desempenhou um papel determinante na evolução das dinâmicas populacionais passadas e presentes. A natureza das desigualdades que definem estas oportunidades é multidimensional, destacando-se as de origem socioeconómica ou as definidas por normas de género. É tal a sua importância que as Nações Unidas estabeleceram a redução das desigualdades sociais como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030. Esta linha temática procura aprofundar o estudo das causas e consequências destas desigualdades, contribuindo para uma maior compreensão dos mecanismos que têm influenciado os fenómenos demográficos. Em particular, procuramos abrir um espaço de debate sobre as desigualdades na saúde ou nas idades mais avançadas, as diferenças socioeconómicas e as desigualdades de género. Embora encorajemos as propostas nesta orientação, consideraremos também as que incidam sobre outros temas.

10. Políticas ambientais e impacto sobre a população.

Gabriel Jover (Universidad de Girona)

Nachatter Singh (Universidad de la Coruña)

A sessão centrar-se-á nos impactos que as políticas ambientais institucionais/coletivas tiveram e continuam a ter nas populações do presente e do passado. As políticas ambientais têm de ser entendidas num sentido lato. Para focar o objetivo da sessão, serão bem-vindas comunicações que discutam e analisem as seguintes áreas: 1) Impactos do desenvolvimento de atividades altamente poluentes nos solos, aquíferos ou ar e os seus efeitos nas populações vizinhas;

2) Influência das políticas/iniciativas de expansão/intensificação agroflorestal (revolução verde) que levaram à desertificação de zonas agrícolas ou rurais, ou de pesca, com a consequente crise socioeconómica, o abandono da região e a deslocação de populações; 3) Os efeitos das "alterações climáticas" sobre as populações do planeta sob várias perspetivas, no presente ou ao longo do tempo; 4) Alterações climáticas, deterioração do habitat e migração de pessoas em todo o mundo; 5) Alterações climáticas e incremento da desigualdade entre grupos e países; 6) Evolução de atitudes, comportamentos e práticas amigas do ambiente entre diferentes populações e o seu impacto na luta para travar as alterações climáticas; e, 7) Iniciativas a nível local para combater as alterações climáticas e estratégias para salvar o ambiente natural.

11. Biodemografia.

Ramon Ramon-Muñoz (Universitat de Barcelona)

A biodemografia é interdisciplinar e integra conceitos, métodos e abordagens da biologia e demografia. A saúde, como determinante do bem-estar das pessoas, é um dos temas centrais da biodemografia. Embora a saúde seja importante por direito próprio, a melhoria das condições de saúde também contribui, juntamente com outros fatores, para o crescimento económico através de uma melhor formação de capital humano e de uma maior produtividade do trabalho. No entanto, existem amplas provas de grandes desigualdades na saúde, tanto entre grupos socioeconómicos e cenários populacionais, como entre países, regiões e localidades. Muitos fatores explicam as disparidades na saúde e a sua evolução ao longo do tempo, incluindo fatores ambientais e comportamentais. Para melhor compreender esta questão crucial, esta sessão centra-se na análise das desigualdades na saúde, seus determinantes e consequências, que pretendemos analisar a partir de diferentes perspetivas, abordagens e metodologias. Assim, são bem-vindas tanto as propostas centradas em questões atuais como as que adotem uma perspetiva histórica. Esperamos também receber propostas que utilizem diversos indicadores de saúde, individualmente ou em combinação, tais como dados sobre morbidade, mortalidade, nutrição, antropometria, fatores de risco comportamental, ou infraestruturas e serviços de saúde. Além disso, nesta sessão valorizamos também a diversidade metodológica, considerando os trabalhos quantitativos, mas também aqueles que adotam perspetivas mais qualitativas. Por fim, agradeceremos contribuições de vários campos de estudo, desde a demografia e biologia à ecologia, história económica e saúde pública, entre outros.

12. Inovações metodológicas na demografia histórica e atual.

Gabriel Brea (Universidad de Lund)

Albert Sabater (Universitat de Girona)

À medida que os demógrafos e os cientistas da população alargam os temas que estudam, com uma maior inter-relação entre os fenómenos populacionais e as condições sociais, económicas e de saúde, ampliaram-se também os métodos de análise e os tipos de dados que recolhem e analisam. À estatística frequencista, a mais conhecida, até à abordagem da estatística Bayesiana, cada vez mais em voga, juntam-se as técnicas de *machine learning* e a sua tarefa básica de criar modelos para prever ou classificar diferentes padrões a partir de grandes bases de dados (*big data*). Estes dados, gerados pela vida quotidiana das pessoas, mediados digitalmente e armazenados por websites, empresas, instituições e governos, oferecem, ao lado de fontes tradicionais, novas possibilidades no campo da demografia histórica e atual, tanto na perspetiva do investigador quantitativo como qualitativo. Estes procedimentos, muitas vezes emprestados por outros campos como a informática e a engenharia, são apresentados como úteis para a análise de fenómenos sociodemográficos e para a sua visualização. Através da linha temática sobre inovações metodológicas na demografia histórica e atual, convidamos à apresentação de propostas que incorporem estas e outras técnicas inovadoras de análise transversal e longitudinal, incluindo a utilização de microdados e *big data*, tais como dados em bruto, informação geocodificada e imagens geradas por satélite, dados de telemóveis e outras fontes qualitativas, tais como dados de plataformas sociais, dados gerados através de entrevistas, grupos de discussão ou imagens e perceções digitalizadas.

13. População ibero-americana em perspetiva pós-colonial.

Alejandro Canales (Universidad de Guadalajara)

Amalia Gómez Casillas

Na América Latina, o pensamento crítico tem sido a base para o desenvolvimento da demografia. Nas últimas décadas, soma-se o avanço da perspetiva pós-colonial nas ciências sociais, o que nos permite observar e analisar a partir de perspetivas críticas os novos eixos em que se baseia a questão demográfica e social na nossa região. No âmbito desta linha, aceitam-se artigos que abordem os temas da população, partindo de um questionamento das próprias raízes coloniais da construção do conhecimento, da seleção de temas e das abordagens desenvolvidas. Será dada prioridade a trabalhos que analisem temas populacionais históricos ou contemporâneos ligados às desigualdades sociais, migrações, pandemias, ambiente e crise climática.

14. Teorias da população e meio ambiente.

Cosme Jesús Gómez Carrasco (Universidad de Murcia)

Maria Dolores Puga (CSIC)

Os desafios atuais que estão a ser promovidos por instituições internacionais com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), convidam a uma nova reflexão teórica da Demografia e a uma revisão crítica das teorias e obras-chave do pensamento demográfico e da sua transmissão à sociedade. A emergência colocada pelo aquecimento global concentra esta revisão crítica na interação entre a população e o ambiente. Esta

sessão visa promover esta revisão crítica tanto dos autores, como das teorias do passado – começando por clássicos como Malthus ou Boserup – e das mais recentes – por exemplo, as últimas reflexões sobre o metabolismo demográfico ou os fatores de desaceleração na Demografia. Serão bem-vindas as contribuições que proponham uma revisão, uma análise crítica ou uma contextualização demográfica e histórica das teorias atuais e históricas da população. São também bem-vindas propostas que inter-relacionam teorias populacionais com propostas sobre os ODS e a sua transmissão à sociedade, tanto em contextos educacionais formais como informais.